

Local do acidente já sinalizava problema, dizem especialistas

Folha OnLine - Folha de S.Paulo 16/01/2007 - 09h28
ALENCAR IZIDORO da Folha de S.Paulo

A obra da linha 4 do Metrô deu sinais antes do acidente de sexta-feira de que algo estava errado, e há indicações de que eles não foram bem avaliados pelos construtores, dizem especialistas ouvidos pela **Folha**.

As pistas de que haveria problemas no local da futura estação Pinheiros não se limitam à aceleração do rebaixamento da terra constatada no dia anterior pelos técnicos --e também em outros pontos da linha 4-- e informados à cúpula do transporte só depois da tragédia.

Elas incluem constatações de moradores feitas com meses de antecedência sobre rachaduras, reclamações sobre a intensidade das detonações e relatos sobre vazamentos de lama e de água na escavação.

"Os imóveis, as fissuras, as vibrações, a estrutura estava avisando. Eram alertas que não poderiam ser vistos com naturalidade. Faltou agilidade no processamento de informações", diz Paulo Helene, professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e presidente do Instituto Brasileiro do Concreto Fundado.

"Eles foram alertados sobre rachaduras nas casas, mas os relatos foram tratados com desprezo. Não pode ser visto como algo normal. Qualquer engenheiro experimentado redobra a atenção e manda parar", afirmou Álvaro Rodrigues dos Santos, ex-diretor de geologia e de planejamento do IPT (Institutos de Pesquisas Tecnológicas), nos anos 80 e 90.

Eles e diversos geólogos e engenheiros condenam a tese de que a tragédia possa ter sido motivada pela chuva e por condições do solo, conforme nota divulgada pelo Consórcio Via Amarela e avalizada por alguns membros do governo estadual.

"É uma justificativa rápida e cômoda. A geologia e a hidrogeologia do local são por demais conhecidas e foram profundamente investigadas. O dedo tem que ser colocado na ferida: houve uma falha e é preciso investigar", afirma Santos.

Rômulo Machado, presidente da Sociedade Brasileira de Geologia, diz que a atribuição do acidente a aspectos da natureza são motivo de protesto de sua categoria. "Há levantamentos de campo e, se há complicadores, que os cuidados sejam redobrados", diz ele, que, como Helene, vê sinais de que as causas do acidente tenham começado no revestimento do túnel.

O Consórcio Via Amarela não quis se manifestar. O Metrô não respondeu a questionamentos. Em nota conjunta com a Secretaria dos Transportes Metropolitanos, ele informou que compete ao consórcio "esclarecer os procedimentos adotados no local da construção da estação e todas e quaisquer denúncias sobre esses mesmos procedimentos".

Roberto Kochen, diretor do Instituto de Engenharia e que já prestou serviços na linha 4, avalia que nenhum acidente ocorre por causa isolada e vê possibilidade de imprevisto geológico. "Em teoria, poderia ser feita a investigação a cada metro, mapear toda a geologia. Mas na prática é impossível."